

## PROCEDÊNCIA DAS ROCHAS NAS RUÍNAS SÃO FRANCISCO E CALÇADAS ANTIGAS DA PRAÇA TIRADENTES EM CURITIBA

Antonio Liccardo (1); Eleonora Maria Gouveia Vasconcellos (2); Igor Chmyz (3).

(1) UFPR; (2) UFPR; (3) UFPR.

**Resumo:** Investigações arqueológicas têm sido realizadas em Curitiba pelo Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da UFPR e, entre as descobertas recentes, foram encontrados uma antiga calçada e indícios em rocha nas escavações da Praça Tiradentes, local onde se originou o núcleo urbano e que se transformará em atrativo turístico. Documentos históricos citam a possibilidade das rochas utilizadas nas reformas da antiga matriz terem sido retiradas dos arredores das Ruínas de São Francisco, além de citar uma certa escassez no fornecimento deste material. Análises petrográficas foram realizadas no Laboratório de Minerais e Rochas da UFPR em quatro amostras representativas das ruínas e seis amostras retiradas das calçadas recém-descobertas pela equipe do CEPA. O objetivo é traçar possíveis fontes destas rochas, com base na análise petrográfica e no levantamento de informações históricas, verificando a probabilidade de uma mesma fonte de fornecimento. Os resultados apontam grande uniformidade composicional nas rochas das Ruínas, que são metagranitóides com porfiroclastos de quartzo e feldspato alcalino, matriz quartzo-feldspática e intenso fraturamento, com fase hidrotermal definida por veios de quartzo e epidoto em abundância, além da sericitização dos feldspatos. As quatro amostras são semelhantes, variando ligeiramente na granulação, mas sugerindo uma mesma pedreira-fonte. Das seis amostras obtidas das calçadas somente duas se mostram semelhantes às rochas das Ruínas. As outras quatro são identificadas como: diabásio, possivelmente proveniente dos inúmeros diques que cortam o substrato na região; um granulito com quartzo, microclínio pertitzado, oligoclásio, hornblenda e diopsídio com fases hidrotermais incipientes; um gnaisse com intercalação de bandas anfíbolíticas e quartzo-feldspáticas com sericitização incipiente; um metarcósio com quartzo estirado e orientado, feldspato alcalino, oligoclásio, sericita, hornblenda e allanita como acessório típico. Esta rocha apresenta fraturamento incipiente preenchido com hidróxido de ferro. Documentos do século XIX indicam o início da construção da Igreja de São Francisco de Paula (ruínas) em torno de 1808, e citam “400 carradas de pedra” trazidas para a obra. Dentre estas “carradas”, uma parte teria sido aproveitada nas obras da igreja matriz e talvez pavimentação em torno. Com as análises conclui-se preliminarmente que nas ruínas houve provavelmente uma única pedreira-fonte, enquanto que na Praça Tiradentes existem rochas diferentes sugerindo multiplicidade de fontes, inclusive uma parte da mesma fonte que as ruínas. Um mapa de 1857 indica uma área conhecida como “pedreira” na margem do córrego hoje canalizado sob a Rua Ignácio Lustosa. Esta pedreira estaria situada na colina norte da atual Rua Ignácio Lustosa, no trecho entre as ruas Trajano Reis e Mateus Leme, até a Barão de Antonina. Esta localização é compatível geologicamente com o tipo de rocha utilizado nas ruínas. Até 1857 parece que esta era a única fonte conhecida de rochas na cidade. Outra possibilidade é que as “carradas de pedras” tenham vindo da região próxima ao rio Barigui, que apesar de estar fora dos limites urbanos da época, era um local há muito habitado por mineradores, pelo “Caminho do Campo Novo” que desembocava na colina São Francisco. Os metagranitóides alterados das ruínas são semelhantes às rochas vizinhas às antigas extrações auríferas do Barigüi.

**Palavras-chave:** história mineral; geoarqueologia; embasamento.